

ANTECEDENTES PARA A FORMALIZAÇÃO DO MEI

Kalyne Michely Silva Souza

E-mail: mimichelly57@gmail.com

Endereço lattes: <http://lattes.cnpq.br/8021390364340614>

Rosângela Queiroz Sousa Valdevino

E-mail: rosangelaqueiroz84@yahoo

Endereço lattes: <http://lattes.cnpq.br/3215382790717735>

Pablo Marlon Medeiros da silva

E-mail: pablo_marlon17@hotmail.com

Endereço lattes: <http://lattes.cnpq.br/2530048436665066>

Brena Samara de Paula

E-mail: brenauern2013@gmail.com

Endereço lattes: <http://lattes.cnpq.br/7447508817104776>

Susane Isabelle dos Santos

E-mail: susane.isabelle29@gmail.com

Endereço lattes: <http://lattes.cnpq.br/7047560466731783>

Pedro Balduino de Sousa Neto

E-mail: pedro_balduino@hotmail.com

Endereço lattes: <http://lattes.cnpq.br/5740249108367134>

RESUMO

No Brasil, por meio da criação da LC nº 128/2008 surgiu o microempreendedor individual - MEI, a fim de tentar resolver o alto índice de brasileiros na informalidade e visando diminuir a quantidade de trabalhadores exercendo atividades informais, o governo decidiu criar uma nova forma jurídica. Diante desse contexto o objetivo dessa pesquisa consiste em verificar quais os

principais motivadores apontados pelos MEIs para formalização, e como a contabilidade é vista no processo de desenvolvimento desses empreendimentos. A metodologia desse trabalho classifica-se, quanto aos objetivos, como descritiva e quantitativa a classificação quanto a natureza, para a consolidação do objetivo. Aplicou-se 70 questionários com microempreendedores individuais dos municípios de Apodi – RN, Assú – RN e Pau dos Ferros - RN. Os dados coletados foram tratados com o software SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences* e os resultados mais relevantes mostraram que a motivação para a formalização se deu em razão do acesso aos direitos previdenciários (INSS), com destaque para a cidade de Pau dos Ferros com 59% (20) dos respondentes e a respeito da utilização dos serviços contábeis para gestão de negócio é realizada somente as vezes, com destaque para o município de Apodi com 46% (13). Conclui-se que o Microempreendedor Individual é uma modalidade de empresa que possui diversas vantagens que contribui para o que microempresário possa sair da informalidade. Por meio da pesquisa observou-se que a contabilidade nessas organizações ainda não é utilizada, mas é reconhecida a sua relevância para o crescimento das organizações.

Palavras-chave: Microempreendedor Individual. Formalização. Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Pensando no alto índice de brasileiros na informalidade e visando diminuir a quantidade de trabalhadores exercendo atividades informais, o governo decidiu criar uma nova forma jurídica, o MEI – Microempreendedor individual (OLIVEIRA; FORTE, 2014). Mediante a criação da LC nº 128/2008 surgiu o microempreendedor individual (BRASIL, 2008). De acordo com Demétrio (2019) O microempreendedor é uma pessoa jurídica que trabalha por conta própria e tem uma série de direitos e obrigações.

A formalização acontece por meio do portal empreendedor na qual garante a obtenção do CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica, possibilitando o empresário ter diversas oportunidades no mundo dos negócios. Nota-se que há uma preocupação do governo em estimular uma base administrativa para que o microempreendedor individual – MEI consiga crescer e se transforme numa microempresa (VIEIRA, 2011). O CNPJ ao microempreendedor individual possui diversas possibilidades, por exemplo a compra de mercadorias com menores preços, benefícios previdenciários, acesso a linhas de créditos, participação em licitações e a possibilidade de contratar um funcionário de carteira assinada (BRASIL, 2013).

De acordo com o Portal do Empreendedor (2019), uma das grandes vantagens de ser microempreendedor individual é de poder contratar um empregado, pagando-o um salário

mínimo ou o piso salarial de sua categoria, devendo o dono do negócio arcar com os custos dessa contratação que atualmente gira em torno de 11% do respectivo salário.

Há alguns estudos anteriores que buscaram analisar a relação entre o microempreendedor individual e a contabilidade, como Stacke e Feil (2017), que abordam a análise da utilização das ferramentas contábeis gerenciais em micro e pequenas empresas, e concluíram que as ferramentas gerenciais de controle operacional possuem maior relevância em relação às voltadas à tomada de decisões. Soares e Pereira (2019), que analisaram os principais fatores que influenciam a prestação de auxílio contábil ao microempreendedor individual na percepção dos escritórios de contabilidade, os resultados encontrados revelaram que dentre os 8 aspectos que estavam na pesquisa, quatro foram classificados com um percentual maior que 50,0%, em relação aos escritórios como um aspecto que influencia de maneira positiva o desejo em oferecer prestação de serviço ao MEI, foram eles: o potencial de crescimento do MEI, o acatamento das sugestões fornecidas pelo escritório e o tempo despendido no atendimento e a estrutura do escritório.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão: quais os fatores motivadores para a formalização do MEI no interior do estado do Rio Grande do Norte? Assim, o objetivo dessa pesquisa é analisar os fatores motivadores para a formalização do MEI no interior do estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa se justifica a partir de suas contribuições, ao mostrar à sociedade potiguar e demais regiões do Brasil a necessidade de uma evolução empreendedora a partir de sua formalização, o que pode trazer benefícios tributários, organizacionais e maior garantia a sua sustentabilidade individual. Ao se levantar os principais indicadores para uma maior consciência acerca da formalização, espera-se um maior encorajamento àqueles que ainda não possuem conhecimento suficiente ou tenham medo de enquadrar-se na nova natureza jurídica, o que pode reduzir os índices de informalidade no empreendedorismo potiguar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Mais de três décadas se passaram e as Micros e pequenas empresas continua destacando-se no aumento da economia do Brasil, de acordo com uma pesquisa do Serviço Brasileiro de

Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2014) as MPE's representam 99% das empresas brasileiras, contribuindo para o crescimento socioeconômico nacional, pois representam 44% dos empregos formais no setor de serviço e 70% aproximadamente dos empregos no setor do comércio, contribuindo assim em 40% no número de assalariados, portanto as MPEs são os pilares que sustentam a economia brasileira. O avanço dessas empresas deve-se a criação do simples nacional.

De acordo com o Portal Contábeis (2018) O simples nacional surgiu por meio da lei Complementar nº. 123/2006 na qual tinha como finalidade a junção dos tributos e das contribuições dos municípios, estados e governo federal em um só lugar, facilitado para as microempresas – ME e as empresas de pequeno porte – EPP. A fim de regularizar a situação de milhares de empresários informais, no entanto esta lei não obteve o resultado desejado.

Foi então que surgiu a lei complementar nº 128/2008 que conforme Siqueira (2011) veio com o intuito de formalizar a pessoa que possui algum tipo de empreendimento informal. Por meio dela foi criado o microempreendedor individual – MEI, por meio da criação dessa empresa os microempreendedores puderam obter o cadastro nacional de pessoa jurídica – CNPJ, trazendo assim diversas vantagens como a possibilidade de ser assegurado pelo INSS - Instituto Nacional do Seguro Social, garantindo os benefícios previdenciários, possibilidade de emissão de notas fiscais, abertura de conta bancária entre outros.

De acordo com o Portal do Empreendedor (2019) O microempreendedor individual pode se formalizar em 16 diferentes atividades, sendo 1 principal e mais 15 como segunda opção, para se formalizar como um MEI é necessário atender aos requisitos: ter um faturamento anual não superior a 81.000 mil reais por ano, não ser sócio em outra empresa e não ter mais de um funcionário com carteira assinada, atendendo aos requisitos é preciso apenas fazer a abertura da empresa no site do portal do empreendedor, em que é iniciado os primeiros passos da empresa. Por meio da formalização no site do portal do empreendedor o empresário já sai com o seu CCMEI – Certificado de condição de microempreendedor individual e o cadastro nacional de pessoa jurídica – CNPJ. Diante do exposto percebe-se que o MEI é uma empresa simples e com uma tributação reduzida.

Segundo Andrade (2016) O MEI é isento dos tributos federais (Programas de Integração Social - PIS, Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS, Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI, Imposto de renda pessoa jurídica - IRPJ e Contribuição Social

sobre o Lucro Líquido - CSLL), mas os tributos estaduais como o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS, é preciso efetuar o pagamento de acordo com a atividade exercida. O pagamento se dá por meio da guia de recolhimento chamada de DAS – Documento de arrecadação do simples nacional, através dele é possível recolher todos os tributos do MEI em um só local.

Diante disso conforme Carvalho (2009), o programa do microempreendedor individual possui diversas vantagens para os trabalhadores que optam por sair da informalidade, são elas: possui cobertura previdenciária, redução de custos na contratação de um funcionário, isenção de taxas na hora de abrir a empresa, não há burocracia, serviços bancários, carga tributária reduzida, possibilidade de vender para o governo entre outros. Diante disso é possível perceber que o MEI é uma modalidade bastante procurada como alternativa na hora de montar um negócio.

Conforme Barros (2019) a maior parte da população empreendedora são aqueles de 30 a 39 anos, os microempreendedores individuais estão na faixa etária de 42 anos em média. O MEI surgiu para aqueles que desejam empreender do jovem ao adulto, tenha formação profissional ou não. De acordo com Data Sebrae (2019) de 2011 a 2019 houve um declínio no número de MEI's que tinha ensino médio ou técnico, passando de 47% para 39% e os que tinham nível inferior também apresentou queda de 36% para 30%, já os que tinham nível superior ou mais subiu de 17% para 31%.

2.2 FERRAMENTAS UTILIZADAS PELA CONTABILIDADE NO PROCESSO DE GESTÃO

De acordo com Marion (2009) a contabilidade tem como objetivo fornecer informações organizadas por meio das demonstrações contábeis, proporcionando a administração tomar decisões, fazendo por meio dos relatórios que demonstram os dados obtidos resumidos e organizados. Os mais importantes dos relatórios contábeis são as demonstrações financeiras dentre as quais as obrigatórias são: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPAC), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração do Valor Adicionado (DVA), e a Demonstração do Patrimônio Líquido (DPL). Existem também as que

não são obrigatórias como a demonstração das origens e aplicações de recursos, orçamentos e o balanço social.

Diante disso Zanluca (2017) relata que a contabilidade gerencial não “forja” dados, mas fundamenta-se na escrituração habitual dos documentos, contas e outros fatos que leva o patrimônio empresarial. A contabilidade, para fins gerenciais, destaca-se, entre outros: cálculo do Ponto de Equilíbrio; Produção de Fluxo de Caixa; Planejamento Tributário; Definição de Custos Padrões; Organização do Orçamento e Controle Orçamentário; Análise de Indicadores. A função do contador de acordo com Marion (2009) é elaborar informações na qual os usuários possam utilizar, são construídas a base de registros, basicamente para micro e pequenas empresas, mas as vezes os administradores utilizam os serviços contábeis apenas para o fisco, tornando os serviços da contabilidade algo distorcido.

Existem alguns estudos anteriores que procuram analisar o microempreendedor individual e a contabilidade, como por exemplo o trabalho de Gonçalves e Gomes (2018) aborda a contabilidade como ferramenta de gestão: um estudo com MPES, a pesquisa apontou que a maioria dos respondentes percebem que a contabilidade que possuem para a gestão da empresa, pouco a utilizam no processo decisório, com a dificuldade em interpretar as informações e a falta de relação entre as informações contábeis e a situação da empresa sendo apontados como dois dos principais fatores que dificultam a utilização destas para fins gerenciais. Gomes (2014) discorre sobre a contabilidade como ferramenta de gestão empresarial, e obteve os seguintes resultados que a contabilidade, por se tratar de uma área que faz a ligação entre as demais áreas e, por existir no interior da organização, colabora com a gestão, em decorrência das informações que é capaz de gerar e interpretar, resultando no fornecimento de relatórios adequados à necessidade de cada seguimento empresarial, o que permite amparar o processo de tomada de decisão. Diante dessa observação, a contabilidade permite ao gestor obter dados reais referentes à empresa.

Dessa forma Padoveze (2010) relata a contabilidade gerencial é essencial para qualquer organização empresarial. O centro da contabilidade são os usuários sejam externos ou internos, os usuários internos precisam dos dados contábeis para o bom desempenho no planejamento e controle das operações, possibilitando a tomada de decisão.

METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se, quanto aos objetivos, como descritiva Gil (2010). O procedimento utilizado para obtenção de dados se deu por meio da aplicação de um questionário, em um estudo transversal. A abordagem é quantitativa (BEUREN, 2006), com propósito de verificar quais os principais motivadores apontados pelos MEIS para formalização, e como a contabilidade é vista no processo de desenvolvimento desses empreendimentos.

Para coleta dos dados foi utilizado um questionário adaptado de Pilz (2017) e disponibilizado no *google forms* com 10 questões fechadas. O instrumento se divide em duas partes: a primeira caracteriza os respondentes e, a segunda, a pesquisa. O público-alvo foi composto por microempreendedores Individuais participantes do projeto “Empreender” das cidades de Apodi, Assú e Pau dos Ferros - RN. O tempo da pesquisa realizada para elaboração do estudo em questão se deu do mês de novembro de 2019 a novembro de 2020.

Segundo o Portal do Empreendedor (2019) o número de microempreendedores individuais por município são: Apodi - RN possui cerca de 818, Assú 1.572, Pau dos Ferros 1.197. Responderam o questionário 70 microempreendedores Individual a amostra realizada foi não probabilística por conveniência. A quantidade de MEI's em cada núcleo do empreender foram: Apodi com (32), Assú (8) e Pau dos Ferros (30). População é o ajuntamento de elementos com particularidades na qual foram estudadas (VERGARA, 2010).

Quanto ao tratamento dos dados, foi utilizado o *software SPSS - Statistical Package for the Social Sciences* em que foram elaboradas tabelas com o quantitativo da frequência absoluta e relativa para caracterizar as respostas do questionário da pesquisa em questão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

A maior parte da amostra do estudo foi composta por homens, de 21 a 30 anos, com ensino médio completo, motivados pelas facilidades de acesso à abertura e pagamentos de taxas e direitos previdenciários.

4.2 O MEI E A CONTABILIDADE

A fim de descobrir se os microempreendedores individuais da amostra possuem auxílio na emissão da folha de pagamento e GFIP, foi elaborada a Tabela 1.

Tabela 1: Auxílio para emissão da folha de pagamento e geração e envio da GFIP

DESCRIÇÃO	CIDADE	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM M
SIM, DE UM CONTADOR OU PROFISSIONAL DA ÁREA	Apodi	7	41%
	Assú	0	0%
	Pau dos Ferros	10	59%
	Total	17	100%
POSSUI AUXÍLIO DE OUTROS	Apodi	0	0%
	Assú	0	0%
	Pau dos Ferros	13	100%
	Total	13	100%
NÃO POSSUI AUXÍLIO	Apodi	22	55%
	Assú	5	13%
	Pau dos Ferros	13	32%
	Total	40	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em concordância com a Tabela 5, observe que a maior parte da amostra não possui auxílio na elaboração da folha de pagamento e envio da GFIP, destacando a cidade de Apodi com 55% (22) dos respondentes.

Em conformidade com Lima; Filho e Bruni (2010) o contador é de suma importância em uma empresa, pois possui um amplo conhecimento dos números da instituição, conseguindo examinar os processos e estruturas, manifestando sua opinião acerca das mudanças necessárias para a redução dos custos e aumento das receitas de vendas ou de serviços prestados, a fim de inserir a contabilidade como uma ferramenta na gestão empresarial, indicando as necessidades em cada momento vivenciado por ela. Em busca de compreender a respeito da utilização dos serviços contábeis para gestão do negócio, tem-se a Tabela 2.

Tabela 2: Utilização dos serviços contábeis para gestão de negócio

DESCRIÇÃO	CIDADE	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
SIM	Apodi	8	35%

	Assú	2	9%
	Pau dos Ferros	13	56%
	Total	23	100%
	NÃO		
	Apodi	12	63%
	Assú	2	11%
	Pau dos Ferros	5	26%
	Total	19	100%
ÀS VEZES			
	Apodi	13	46%
	Assú	4	14%
	Pau dos Ferros	11	40%
	Total	28	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com o exposto na Tabela 2, veja que a utilização dos serviços contábeis para gestão de negócio é feita somente às vezes, pela maioria dos respondentes, com destaque para o município de Apodi com 46% (13). Diante disso, a função do contador de acordo com Marion (2009) é elaborar informações na qual os usuários possam utilizar, elas são construídas a base de registros, basicamente para micro e pequenas empresas, mas as vezes os administradores utilizam os serviços contábeis apenas para o fisco, tornando os serviços da contabilidade algo distorcido. Com intenção de saber se a contabilidade é consultada na hora de tomar decisões na empresa e quais ferramentas contábeis são utilizadas, formulou-se a Tabela 3.

Tabela 3: Uso da contabilidade para a tomada de decisões e as ferramentas contábeis utilizadas

	Pau dos Ferros	1	100%
	Total	1	100%
DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	Apodi	1	100%
	Assú	0	0%
	Pau dos Ferros	0	0%
	Total	1	100%
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Apodi	0	0%
	Assú	0	0%
	Pau dos Ferros	0	0%
	Total	0	0%
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	Apodi	1	33%
	Assú	0	0%

	Pau dos Ferros	2	67%
	Total	3	100%
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	Apodi	0	0%
	Assú	0	0%
	Pau dos Ferros	0	0%
	Total	0	0%
OUTRO	Apodi	12	41%
	Assú	6	21%
	Pau dos Ferros	11	38%
	Total	29	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em busca de entender sobre o uso da contabilidade para a tomada de decisões e as ferramentas contábeis utilizadas na empresa, observe que a Tabela 3 retrata que a maior parte dos MEI's utilizam outras ferramentas contábeis, com destaque para o município de Apodi com 41% (12). Nesse sentido, Stacke e Feil (2017) abordam a análise da utilização das ferramentas contábeis gerenciais em micro e pequenas empresas, concluíram que as ferramentas gerenciais de controle operacional possuem maior relevância em relação à tomada de decisões.

A saber a opinião da amostra a respeito da utilidade das informações produzidas pela contabilidade, foi elaborada a Tabela 4.

Tabela 4: As informações produzidas pela contabilidade são úteis para o MEI

DESCRIÇÃO	CIDADE	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM M
SIM	Apodi	20	39%
	Assú	3	6%
	Pau dos Ferros	28	55%
	Total	51	100%
NÃO	Apodi	2	100%
	Assú	0	0%
	Pau dos Ferros	0	0%
	Total	2	100%
ÀS VEZES	Apodi	8	47%
	Assú	5	29%
	Pau dos Ferros	4	24%

	Total	17	100%
--	-------	----	------

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com a tabela 4, veja que boa parte da amostra respondeu afirmativo para a utilização das informações produzidas pela contabilidade, com destaque para o município de pau dos ferros com 55% (28).

Segundo Gomes (2014) a contabilidade como ferramenta de gestão empresarial: por se tratar de uma área que faz a ligação entre as demais áreas e, por existir no interior da organização, colabora com a gestão, em decorrência das informações que é capaz de gerar e interpretar, resultando no fornecimento de relatórios adequados à necessidade de cada seguimento empresarial, o que permite amparar o processo de tomada de decisão. Diante dessa observação, a contabilidade permite ao gestor obter dados reais referentes à empresa.

Em busca da opinião dos respondentes acerca do uso das ferramentas da contabilidade gerencial proporcionar às empresas melhores perspectivas de crescimento e, conseqüentemente, menor chance de mortalidade das empresas, Veja a Tabela 5.

Tabela 5: A contabilidade gerencial proporciona às empresas melhores perspectivas de crescimento e, conseqüentemente, menor chance de mortalidade das empresas

DESCRIÇÃO	CIDADE	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
SIM	Apodi	28	47%
	Assú	5	8%
	Pau dos Ferros	26	45%
	Total	59	100%
NÃO	Apodi	1	50%
	Assú	0	0%
	Pau dos Ferros	1	50%
	Total	2	100%
ÀS VEZES	Apodi	2	22%
	Assú	2	22%
	Pau dos Ferros	5	56%
	Total	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A respeito da Tabela 5, observou-se que a maior parte da amostra acredita que o uso de ferramentas da contabilidade gerencial proporciona às empresas melhores perspectivas de

crescimento e, conseqüentemente, menor chance de mortalidade, com destaque para o município de Apodi com 47% (28) dos respondentes.

Em conformidade Schneider (2016) o profissional da contabilidade mensura, estima e traduz as operações financeiras e acontecimentos, a fim de elaborar esta informação por meio das ferramentas a seu serviço com intuito de gerar conhecimento. Desse modo, a contabilidade não é voltada apenas a assuntos do fisco e aspectos legais da empresa, levando em conta o caráter estratégico e gerencial, em relação ao rendimento e a competência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou verificar quais os principais motivadores apontados pelos MEIS para formalização, e como a contabilidade é vista no processo de desenvolvimento desses empreendimentos. Por meio do estudo realizado foi possível perceber que a maioria dos respondentes tem como motivação para a formalização como MEI o acesso aos direitos previdenciários (INSS) obtidos após a abertura da empresa, destacando a cidade de Pau dos Ferros com 59% (20), outra motivação apresentada foi a regularização do empreendimento próprio com destaque para a cidade de Apodi com 48% (13).

No que concerne a como é vista a contabilidade no processo de desenvolvimentos dos empreendimentos, nota-se que os MEI's das três cidades compreendem a relevância da contabilidade no crescimento da empresa, mas nem sempre é utilizada em seus empreendimentos, com destaque para a cidade de Apodi – RN com 46% (13). Tendo em vista aos resultados expostos da pesquisa é possível perceber que o Microempreendedor Individual é uma modalidade de empresa que possui diversas vantagens que contribui para o que o microempresário possa sair da informalidade. Por meio da pesquisa observou-se que a contabilidade nessas organizações ainda não é utilizada, mas é reconhecida a sua relevância para o crescimento das organizações. Apesar dos MEI's não precisarem por lei apresentar registros contábeis a cada dia é possível perceber que o auxílio do profissional contábil é uma ferramenta usada nas empresas de sucesso. Dessa forma o contador tem papel fundamental no progresso das microempresas.

A contribuição teórica mostrou o levantamento de estudos sobre os MEIS percebendo sua evolução na sociedade, destacando uma nova realidade através do comparativo entre

idades, contribuindo com os estudos já existentes. De forma prática apresentar como o MEI se destacou nos municípios de Apodi, Assú e Pau dos Ferros fazendo empreendedores, mostrando oportunidade para o crescimento empresarial e pessoal do empresário.

Acerca da limitação da pesquisa, não foi possível que todos os microempreendedores respondessem a pesquisa para que os resultados fossem melhor analisados com uma população maior e assim dessa forma mostrar resultados mais consistentes. Envolvendo esta temática, recomenda-se para trabalhos futuros a fim proporcionar uma maior explanação do que já foi apresentado até o momento, elaborar um estudo com uma população maior de microempreendedores individuais, como também realizar em outros municípios do estado, proporcionando ao estudo maior expressão e relevância, como também investigar como ajudar os microempreendedores individuais frente as dificuldades enfrentadas pós formalização como na gestão do empreendimento ao longo dos anos, pois o empresário individual contribui para a o desenvolvimento da economia local.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. R. **De impostos a declarações: quais as obrigações do MEI**. 1. ed. Joinville (SC): Marcio Roberto Andrade, 15 jul. 2016. Disponível em: <https://blog.contaazul.com/obrigacoes-do-mei>. Acesso em: 3 abr. 2020.
- BARROS, G. A. G. de. Perfil do MEI muda nos últimos dois anos. **Jornal de Jundiáí**, São Paulo, ano 2019, p. 1, 23 nov. 2019. Disponível em: <https://www.jj.com.br/jundiai/perfil-do-mei-muda-nos-ultimos-dois-anos-2/index.html>. Acesso em: 19 out. 2020.
- BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Microempreendedor individual (MEI): primeiro degrau da atividade empresarial legalizada. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013. 170 p. CARTILHA DO MEI. **Sebrae**, 2013.
- BRASIL. **Lei Complementar nº. 128, de 19 de dezembro de 2008**. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nº 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm. Acesso em: 21 mar. 2020.
- CARVALHO, Z. As vantagens de ser um MEI: microempreendedor individual legalizado, 2009. In: **Portal do empreendedor**. Acesso em 5 maio. 2014.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Contabilidade para pequenas e médias empresas**: Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília, 1995. CFC, 2010.
- CONTABNET. Quais são os serviços prestados por um escritório contábil? Abertura de empresa. Canoas - RS: **ContabNet serviços contábeis**, 29 jan. 2017. Disponível em: <https://contabnet.com.br/blog/servicos-de-um-escritorio-contabil/>. Acesso em: 29 jan. 2020.

- DATA SEBRAE. **Qual é a escolaridade do MEI?** Perfil do MEI. Brasília, 2019. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-do-microempreendedor-individual/#:~:text=No%20per%C3%ADodo%20de%202011%20a,de%2036%25%20para%2030%25.&text=Estudo%20do%20perfil%20do%20microempreendedor%20individual>. Acesso em: 19 out. 2020.
- DIFERENÇAS ENTRE ESTUDO TRANSVERSAL E LONGITUDINAL. **Questionpro**, 2020. Disponível em: <https://www.questionpro.com/blog/pt-br/estudo-transversal-longitudinal/>. Acesso em: 28 set. 2020.
- EMPREENDEDOR INDIVIDUAL. **Portal do Empreendedor Individual**. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>. Acesso em: 27 jan. 2020.
- FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: aplicável também às demais sociedades. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994, 778 p. Acesso: 5 abr. 2020.
- GOMES, M. L. R. A contabilidade como ferramenta de gestão empresarial. **Revista Científica Semana Acadêmica**, ano 2014, v. 1, ed. 49, p. 1-12, 5 mar. 2014. Acesso em: 6 abr. 2020.
- LIMA FILHO, R. N; BRUNI, A. L. Percepção dos Graduandos em Ciências Contábeis de Salvador (BA) Sobre os Conceitos Relevantes da Teoria da Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 6, n. 2, p. 187-203, 2012. Acesso em: 10 nov. 2020.
- MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. Acesso em: 10 nov. 2020.
- MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em: 10 nov. 2020.
- OLIVEIRA, O. V de; FORTE, S. H. A. C. Microempreendedor Individual: fatores da informalidade. **Connexio: Revista Científica da Escola de Gestão de Negócios**, Fortaleza - CE, ano 4 ed. 1, p. 1-16, 1 jul. 2014. Acesso em: 10 nov. 2020.
- PADOVEZE, C. L. **Manual de Contabilidade Básica**: Contabilidade Introdutória e Intermediária. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em: 10 nov. 2020.
- PILZ, S. E. **Microempreendedor individual: uma análise do município de Mato Leitão**. 2017. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 08 nov. 2017. Acesso em: 2 abr. 2020.
- PORTAL DO EMPREENDEDOR. **CNAE UF/Município/Sexo - Inscritos Total**. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>. Acesso em: 22 fev. 2020.
- PORTAL DO EMPREENDEDOR. **CNAE/Município - Inscritos Total**. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>. Acesso em: 7 jan. 2020.
- SCHNEIDER, D. A. **A importância do profissional da contabilidade**: uma análise frente às alterações advindas do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, Rio Grande do Sul, p. 1-29, 2016. Acesso em: 10 nov. 2020.
- SEBRAE. **CAUSA MORTI**: O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida. São Paulo: SEBRAE SP, jul. 2014. Acesso em: 28 jan. 2020.
- SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira: 2014 / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**; Fundação Getúlio Vargas. Acesso em: 4 maio. 2020.

SIMPLES Nacional. **Portal Contábeis**, 2018. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/4991/simples-nacional/>. Acesso em: 20 abril. 2020.

SIQUEIRA, G. P. de. As mudanças na lei geral da microempresa e da empresa de pequeno porte (LC nº 123/06) em face da Lei Complementar nº 128/08. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 16, n. 2950, 30 jul. 2011. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/19647>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SOBRE O EMPREENDER. **CACB**, 2020. Disponível em: <https://cacb.org.br/sobre-o-empreender/>. Acesso em: 13 maio. 2020.

VIEIRA, G. J. **Um estudo sobre a contribuição socioeconômica da lei do Microempreendedor Individual (MEI) para os novos empreendedores da cidade de Guarapaba**. 2011. 97 f. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação) – Faculdade de Administração – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

ZANLUCA, J.C: ZANLUCA, J. de S. **História da contabilidade**, 2017. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>. Acesso em: 2 de abr de 2020.